



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LER, ESTUDAR E CONTAR: UMA ATIVIDADE PERMANENTE DO PROGRAMA CIRALENDO

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Secretaria Municipal de Educação de Catolé do Rocha - Email: mariafpraxedes@yahoo.com.br

Resumo: A literatura infantil atua no desenvolvimento da afetividade e da imaginação da criança, e como fenômeno de linguagem valoriza as relações existentes entre sujeito, história e cultura. A escola precisa provocar, desde cedo, um diálogo entre leitor/texto/contexto a fim de que o aluno possa manter as relações com a sociedade e se perceba como autor do texto no momento da leitura, encontrando vozes do seu grupo social e cultural. Partindo desses pressupostos, a Secretaria Municipal de Educação de Catolé do Rocha criou em 2007 o "Programa Ciralendo: você lendo e a educação crescendo" objetivando contribuir para o exercício da cidadania, elevar o índice de aprovação e corrigir a distorção idade/série de 1º ao 9º ano. O projeto "Contação de histórias: ler, estudar e contar" faz parte das atividades permanentes do Programa Ciralendo e conta com a colaboração de alunos monitores de 6º ao 9º ano, selecionados para atuarem no ciclo de alfabetização, cujo objetivo é despertar o gosto pela leitura a partir da contação de história. Desta feita, este trabalho visa socializar um pouco da experiência do referido projeto nos anos iniciais do ensino fundamental de escolas da rede municipal de ensino de Catolé do Rocha.

Palavras-chave: Ciralendo, aluno monitor, contação de história.

INTRODUÇÃO

A contação de história é uma das experiências mais antigas da humanidade, sua origem tem estreita relação com o surgimento do homem há milhões de anos. A atividade de contar história sempre esteve ligada às práticas da cultura humana e precede o desenvolvimento da escrita. As histórias narradas surge, então, como instrumento significativo para a humanidade expressar suas experiências cotidianas e se relacionar com os grupos sociais.

Com o advento da escrita, o homem passou a contar as histórias de narradores, tomando emprestado a voz de quem ouviu falar, presenciou ou participou da história. Na escola ou em casa, professores, pais e avôs tinham o hábito de narrar os eventos dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contos de fada, uma forma de prender a atenção e despertar a curiosidade da criança. Diferente das cantigas de roda, cujo objetivo era acalantar os pequenos, os contos de fada desenvolviam a criatividade, a imaginação e despertavam a curiosidade, legitimando os vários porquês das crianças.

Na escola, há algum tempo, os professor da educação infantil alegavam a dificuldade de trabalhar a literatura em sala de aula em função da falta de livros literários, justificativa até então aceitável se considerarmos o auto custo de livro no Brasil. Com a implantação, em 1997, do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), cujo objetivo é promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência, o livro se tornou um bem acessível para quem deseja ensinar a ler, ou ler para ensinar.

Tendo em vista as diversas mudanças de paradigmas no que se refere ao ensino de leitura literária na escola, principalemnte nos anos iniciais, o Programa "Ciralendo: você lendo e a educação crescendo", da Secretaria Municipal de Educação de Catolé do Rocha, abraçou o desafio de corrigir a distoção idade/série e despertar o prazer pela leitura, provocando crianças e adolescentes à participação das atividades permanentes do Programa como: Leitura na praça "livro de mão em mão: literatura fonte de inspiração"; "Amostra literária"; "Burreata", "Contação de histórias: ler, estudar e contar", "Caderno Ciralendo", entre outras atividades do Programa.

O projeto "Contação de história: ler, estudar e contar" surgiu da necessidade de colaborar com os professores dos três primeiros anos do ensino fundamental das escolas da rede municipal de ensino de Catolé do Rocha. O Projeto leva a contação de história para a sala de aula, e os contadores são alunos de 6º ao 9º ano que desenvolvem atividades diferenciadas de leitura, contação, dramatização, expressão corporal e etc. Essas atividades têm por objetivo levar a criança a encarar a atividade de leitura como uma continuidade das suas experiências de vida, além de criar laços com os colegas, com o professor, com o mundo e consigo mesma. De acordo com Filho (2009, p. 75) "as rodas de leitura e contação de histórias podem ser um grande passo para a discussão



entre os alunos e o docente, fortalecendo seus vínculos", fortalecendo, também, o contato do aluno monitor com a obra literária, pois passou a ler, estudar e contar a história para as crianças.

Para Lajolo (2000, p. 66) "os livros para crianças não deixaram nunca de encontrar na escola entreposto seguro, quer como material de leitura obrigatória, quer como complemento de outras atividades pedagógicas, quer como prêmios aos melhores alunos". Nesse sentido, a proposta do Programa Ciralendo é desmistificar um pouco a ideia de que toda leitura exige uma atividade escrita como obrigação para compreender o texto literário. A intenção é, sobretudo, dá voz ao aluno para que ele fale sobre suas impressões, sem, contudo, condicioná-lo a uma atividade cujo resultado é verificar se ele sabe interpretar segundo a ótica do professor. Não se pode negar, que a leitura exige, muitas vezes, sacrifício, pois, segundo Lajolo (2000), o leitor precisa ler para entender o mundo e para viver melhor, e isso requer paciência e esforço.

Para os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), com a contação de histórias infantis e dos contos de fada temos a oportunidade de representar papéis e cenas do cotidiano, tomando posições e solucionando problemas de forma livre, sem a intervenção das pressões da realidade, podendo experimentar outras formas de ser e pensar. Assim, contar história exige motivação por parte do contador e do ouvinte, e esse estímulo a outras leituras futuras envolve curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações.

Para Vygotsky (1989) é pela interiorização de sistemas de signos, produzidos culturalmente, que se dá o desenvolvimento cognitivo. A contação de história proporciona à criança um entendimento do mundo, favorecendo seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Desta forma, contar história para as crianças na educação infantil, na intenção de promover ideais e atitudes positivas, contemplando a formação de posturas e habilidades, colabora significativamente para a sua formação pessoal.

METODOLOGIA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A metodologia do projeto “Contação de história: ler, estudar e contar” é flexível e depende do público-alvo de cada escola. O referido projeto é desenvolvido em duas escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Catolé do Rocha, nas quais há turmas de 6º ao 9º ano. A ideia é ampliar o projeto, contando com a colaboração dos alunos monitores para atuarem nas outras escolas onde funcionam apenas a primeira fase do ensino fundamental, contudo há uma dificuldade em função da sobrecarga diária de atividades dos alunos monitores.

Para atuarem como monitores os alunos se submetem a uma seleção, cujo processo dispõe sobre algumas etapas. Inicialmente, os pretendidos candidatos à monitoria respondem a um questionário com perguntas objetivas e subjetivas envolvendo questões sobre o gosto pela leitura; disponibilidade de tempo; afetividade, respeito; compromisso e interesses. Feito isto, a etapa seguinte se destina às reuniões, oficinas e planejamentos, acompanhados e executados pela coordenadora do Programa Ciralendo e as supervisoras das escolas envolvidas com o projeto.

Considerada a etapa decisiva, as oficinas têm por objetivo observar, ampliar e desenvolver as competências linguísticas orais e escritas dos alunos, bem como a capacidade de contar história, deixando claro que contar é diferente de ler. Nesse sentido, eles precisam ler, estudar e contar a história. Após a seleção definitiva dos alunos monitores, elabora-se um calendário de planejamento, que acontece a cada 15 dias. Vale destacar que todas as atividades referentes ao projeto são realizadas no contra turno do horário regular da aula do aluno monitor.

A Secretaria Municipal de Educação oferece suporte para a execução do Projeto, ofertando camisetas, pastas, crachás, papel, e no final é expedido o certificado de participação. O projeto tem duração de 6 meses, iniciando, normalmente, no mês de junho e se estendendo até o mês de dezembro. Entre esse período acontece o Projeto "Amostra literária", outra atividade permanente do Programa "Ciralendo: você lendo e a educação crescendo", no qual os alunos monitores se envolvem diretamente com as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. É o momento de socialização das



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atividades de leitura e escrita realizadas pela escola, um evento aberto a toda comunidade escolar, com a participação efetiva das escolas da rede municipal, que fazem uma escala de visitação de modo que não fiquem nenhuma escola sem visitar o trabalho da outra. A amostra literária acontece no mês de outubro, durante uma semana inteira.

A proposta de trabalhar com a literatura infantil foi um dos caminhos possíveis para sair do pragmatismo do ensino de literatura na escola, quando o texto literário servia e ainda serve, na maioria das vezes, de pretexto para ensinar outras questões como gramática e interpretações retóricas, deixando de lado o valor estético e a beleza do diálogo com a obra. O texto literário quando bem trabalhado em sala de aula, possibilita o leitor torna-se co-autor do texto, pois ele passa a fazer parte da inventividade da criação artística, cultivando e ampliando seus horizontes de expectativas.

Pensar estratégias para formar leitores continua sendo um dos grandes desafios para o professor, e despertar para a leitura de literatura tem sido mais desafiador ainda, mas não uma tarefa impossível. Ensinar a ler e a escrever na era da tecnologia, e despertar para a leitura de literatura, material impresso e concreto, tem sido mais desafiador ainda, mas não impossível. Para isto, é preciso buscar estratégias de leitura e escrita que possam favorecer a formação de leitores da palavra e do mundo.

Para Lajolo (2000, p. 7) "ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive [...] lê-se para entender melhor o mundo, para viver melhor". Com base nesse pensamento, o projeto "Contação de histórias: ler, estudar e contar" busca desenvolver atividades de leitura a fim de que as crianças, a partir da motivação de ouvir as histórias contadas pelo alunos monitores, possam, posteriormente, escolher um livro, uma história, levar para casa, ler com os pais, parentes ou amigos e contar suas experiências em sala de aula.

Os alunos monitores sabem do compromisso assumido para levar o melhor das histórias infantis para a criança, eles leem e compreendem a necessidade de estudar a história antes de contar. Para Coelho (2001, p. 31) "estudar a história é ainda escolher a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” Assim, contar história é a maneira mais significativa que o homem encontrou para expressar suas experiências e despertar a curiosidade do ouvinte.

Considerando que a contação de história é uma das atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real, o Projeto “Contação de histórias: ler, estudar e contar”, tem como parâmetro a experiência do narrado, a de quem conta e a de quem ouve a história, por isso as narrativas e poemas são escolhidos conforme os anseios e solicitações dos alunos envolvidos no projeto. Sobre esse aspecto, Rodrigues (2005, p. 4) lembra que “os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real”

Como uma atividade comunicativa, a contação de história favorece o encantamento, o suspense e a emoção, dando vida às personagens e transformando tanto o narrador como o ouvinte. Dito isto, entende-se que o uso adequado dessa atividade em sala de aula incentiva o gosto pela leitura e as formas de pensar e ver o mundo. Além disso, amplia o conhecimento sobre os elementos referenciais que proporcionam o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil.

Todavia, as histórias a serem contadas para as crianças precisam ser condizentes com a faixa etária, pois a história contada assume um papel importante no que diz respeito à tolerância e ao senso de justiça social, podendo dá novos rumos à imaginação de quem ouve a história. Como a criança vive no mundo mágico da inventividade, é preciso que a narrativa chegue e atenda a sua capacidade emocional, sensorial e o faz de conta, sem, necessariamente, submetê-la a lição de moral ou outras formas de ensinar e doutrinar. Para Abramovich (1997) as histórias para crianças precisam chegar ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque contem os elemetnos que fascinam, despertam o interesse, a curiosidade, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso e o faz de conta.

Esse é o memento mágico do projeto, envolver as crianças que ainda vivem o mundo da fantasia e do faz de conta. Para isto, o aluno monitor estabelece um vínculo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de cumplicidade, de confiança e verossimelhaça dos fatos contados, por mais irreais que pareçam, eles precisam parecer reais, revelar segredos e seduzir os ouvintes, a fim de torná-los futuros leitores de livros e da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coordenação do Programa Ciralendo, entende que houve uma mundaça de postura tanto dos alunos monitores, quanto das crianças contempladas com a contação de história. Os primeiros se sentem motivados para a atividade de ler, estudar e contar a história, o que tem melhorado muito o resultado deles no que tange à leitura e à escrita, já as crianças do ciclo de alfabetização se mostram mais curiosas pelas histórias e isso tem fortalecido o vínculo com a literatura infantil, o aumento de empréstimo de livros na biblioteca aumentou significativamente depois do projeto.

Desde que foi implantado o projeto, pela Secretaria Municipal de Educação, é possível perceber uma mudança significativa nos resultados das escolas. As avaliações externas e internas revelam essa mudança, pois houve uma redução exitosa da distorção idade/série e os alunos melhoraram os níveis de leitura e escrita. Os monitores abraçam a causa, passam a estudar mais e melhoram as notas em todas as disciplinas porque sabem que a qualidade do desempenho escolar faz parte de um dos critérios para se manterem no projeto.

Os instrumentos de acompanhamento do baixo rendimento dos alunos de 6º ao 9º ano, revelam que os monitores melhoraram o desempenho escolar, esses dados são obtidos a partir do cruzamento das notas de todas as disciplinas dos alunos monitores com as de outros alunos que não participam do projeto “Contação de história: ler, estudar e contar”. As fichas de diagnóstico de leitura e escrita apontam que as crianças do ciclo de alfabetização das duas escolas participantes do projeto têm melhores resultados de leitura e escrita do que as das outras crianças das escolas que não foram contempladas com o projeto.

Todas as atividades do Programa “Ciralendo: você lendo e a educação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“crescendo” são acompanhadas e avaliadas mensalmente. Para isto, são utilizados instrumentos como: diagnóstico das dificuldades do público alvo por meio de fichas de acompanhamento mensal de leitura e escrita; acompanhamento mensal do total de entrada, saída e permanência na escola; ficha de acompanhamento dos alunos com baixo rendimento escolar, entre outros instrumentos de avaliação.

CONCLUSÃO

A escola é, por excelência, um ambiente de construção e reconstrução de saberes, por isso precisa abrir espaço para novas atividades, mas lembrando que as experiências de outroras são tão positivas, quando bem planejadas e executadas, quanto as novas formas de se pensar o ensino na atualidade. A contação de história, como atividade milenar, contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno.

A operacionalização do projeto “Contação de história: ler, estudar e contar” é uma ação conjunta dos vários segmentos das escolas, da Secretaria Municipal de Educação, cujas ações envolvem reuniões, diagnóstico, consolidação e análise dos níveis de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização e dos alunos monitores, elaboração e replanejamento das ações, gerenciadas no sentido de melhorar a qualidade de ensino na rede municipal de Catolé do Rocha.

A experiência pioneira do Program “Ciralendo: você lendo e a educação crescendo”, com todas as suas atividades permanentes já mencionadas ao longo deste trabalho, tem sido bem acolhida pelos professores da rede municipal, e exemplo para outras instituições de ensino. O projeto “Contação de história: ler, estudar e contar” chama atenção pelos resultados positivos, desde o interesse e envolvimento dos alunos monitores, que se sentem “professores” queridos das crianças, e isso tem motivado cada vez a procura pela monitoria, ao desempenho qualitativo e quantitativo do



desenvolvimento cognitivo e social.

Some-se a tudo isso, a certeza de que a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina são pontos fortes do projeto. Observando a relação entre os dados, é possível afirmar que a história contada muda a história da escola, e isso se deve ao fato de que a contação de história proporciona o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio e o fortalecimento da autoestima.

Sem prazo de validade, a contação de história para as crianças do ciclo de alfabetização da rede municipal de ensino de Catolé do Rocha pretende continuar, pois os resultados são favoráveis para as crianças, para os alunos monitores e para a educação do município. Assim, espera-se, portanto, a continuidade do programa Ciralendo e de todas as atividades permanentes, pois foram pensadas para melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, melhorar a vida dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

FILHO, José de Nicolau Gregorin. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramento, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO